



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

OFICINA DE REDAÇÃO COMO UMA INSTÂNCIA DE DISCURSO

AUTOR PRINCIPAL: Cristiane de Oliveira Eugenio

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Patrícia da Silva Valério

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO

Ao tratarmos de produção textual escrita nas escolas, o que nos ocorre é que ela esteja associada à ação de escrever um texto coerente e coeso, o qual será entregue à avaliação e posterior reescrita, ou não. Esse condicionamento, tido por muitos como uma metodologia eficiente, trata o texto como um produto implicado no ato do "durante-depois". E o "antes"? Como se prepara um aluno para a escrita de um texto? Pensando nessa problemática, desenvolvemos no ano de 2017, com o Ensino Médio de uma escola pública, uma oficina de redação cujo objetivo foi instaurar uma instância de discurso que permitisse que alunos e professor analisassem e discutissem delimitações de propostas de redação de textos dissertativo-argumentativos, a fim de pensar possíveis estratégias argumentativas e propostas de intervenção para resolução do problema apresentado, sem necessária e obrigatoriamente, organizar esse texto oral construído em um gênero específico. Apresentaremos, pois, essa experiência.

DESENVOLVIMENTO:

Através de uma perspectiva enunciativa de língua, baseada na teoria associada aos estudos de Émile Benveniste (2005, 2006), pensamos texto como um discurso que deva permitir a instauração do aluno como sujeito. Essa construção dar-se-á, em nosso ver, em uma instância de discurso construída em sala de aula em que o alunon se sinta convidado a usar do aparelho formal da língua e enunciar-se, instituindo-se como eu (sujeito) e propondo um tu (alocutário), o qual, por sua vez, instaurar-se-á como eu (sujeito) no discurso de retorno (BENVENISTE, [1970], 2006).



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



A partir desse viés, concebemos texto, portanto, como um processo que compreende um "antes-durante-depois". O durante está associado à textualização das ideias, escrever o texto, adequando-o ao gênero textual proposto e obedecendo critérios de textualidade; o depois, por sua vez, diz respeito às estratégias utilizadas pelo professor para dar o feedback ao aluno sobre seu texto: para reescrita, avaliação, leitura para os colegas, exposição no mural, entre outras possibilidades. E o "antes"? Por que insistimos tanto no "antes"?

Acreditamos que um bom texto seja aquele que, além de respeitar os critérios que o constituem como tal, permita que o aluno seja sujeito do que escreve. Para tanto, parece-nos imperioso que exista em sala de aula um recorte espaço-tempo, seja na aula de Redação ou na aula de Língua Portuguesa, em que ele possa instaurar-se como sujeito, marcar-se na língua, tomar a língua toda para si e enunciar-se (BENVENISTE, [1958], 2005). A esse espaço damos o nome de "antes".

Assim, ano a ano de 2017, desenvolvemos uma oficina de redação voltada aos alunos do 2.º e 3.º anos do Ensino Médio de uma escola pública. Em turno inverso, embora não fosse obrigatória, contava com a presença da maioria dos alunos matriculados e tinha como um dos principais objetivos discutir propostas de redação de textos dissertativo-argumentativos, pensar em estratégias argumentativas e propostas de solução dos problemas apresentados no tema.

Com duração de aproximadamente duas horas semanais, alunos e professor expunham pontos de vista e possibilidades de argumentos. Depois disso, dava-se a construção de parágrafos e leitura para compartilhamento de estratégias argumentativas, recursos estilísticos e intertextualidades.

Não raro, as aulas limitavam-se à discussão das propostas e construção de parágrafos, esquemas e rascunhos de texto, uma vez que o objetivo era instaurar uma instância de discurso em que o aluno pudesse, como sujeito, construir sua subjetividade e intersubjetividade através da interação com o professor ou com o colega.

Além de auxiliar no processo de produção escrita em sala de aula que sucedia as aulas da oficina, dando sequência ao "antes-durante-depois", essa oportunidade, de permitir que os alunos falassem, dava-lhes acesso a informações que eles desconheciam, melhorando sua autoestima, uma vez que tinham espaço, vez e voz ativa no debate instituído em todas as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora a oficina tenha durado apenas um ano letivo, consideramos a experiência muito válida. Julgávamos que havia necessidade desse espaço em que os alunos pudessem falar e ter uma enunciação de retorno, para que sua opinião não se perdesse no mar de informações que por vezes circundam um assunto polêmico.

Pudemos observar uma melhora significativa na produção escrita dos alunos, uma vez que eles haviam entendido o conceito de "persuasão" do outro através da maneira como se usa a língua.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In ____: Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Pontes, 2005. p. 284-293.

_____. O aparelho formal da enunciação. In: _____. Problemas de Linguística geral II. Campinas, SP: Pontes, 2006, p. 81-90.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS